

# SUMÁRIO

Questões sobre a aula.....	2
Gabarito.....	16
Gabarito Comentado .....	17

## QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Especialista Portuário - Engenharia Civil

1 O Juca era da categoria das chamadas pessoas  
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe  
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa  
4 normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa  
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de  
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um  
7 olhar heroicamente exultante, até que esse exame de  
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava  
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava  
10 ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais  
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.  
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse  
13 continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando  
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo  
16 nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,  
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida  
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e  
19 caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não  
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não  
fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num  
22 átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que  
25 ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...” (l. 12 e 13), o elemento “Pois” introduz uma concessão.).

Certo ( ) Errado ( )

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Especialista Portuário - Engenharia Civil

1 O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso  
valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da  
evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem  
4 pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo  
vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana  
— vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil  
7 compreender como podemos ter consciência da evidência do  
nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso  
valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria  
10 qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma  
vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito  
precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior  
13 desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta  
por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é.  
Assim opera a vaidade.

Walmir Ayala (Coord e introd.) Fernando Pessoa Antologia de Estética. Teoria e Crítica Literária Rio de Janeiro: Ediouro, 1988, p 88-9  
(com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o próximo item.

Na linha 14, as expressões “por aquilo que não é” e “por aquilo que é” exprimem causa.

Certo ( ) Errado ( )

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EBSERH - Enfermeiro  
- Área: Urgência e Emergência

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é  
a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os  
jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto  
paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como  
se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando  
7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego  
útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais,  
10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões,  
se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas  
na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e  
13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados  
positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas  
16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa  
a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a  
começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer  
19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando  
avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia  
ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que  
explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas  
25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante  
ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição  
28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre  
zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos  
suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto *Pólvora e cocaína*. In: *Vida urbana*, 5/1/1915  
Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

No que se refere às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item seguinte.

O trecho “se são acidentais ou propositais” (ℓ.11) exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

Certo ( ) Errado ( )

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EBSERH - Enfermeiro  
- Área: Urgência e Emergência

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho  
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na  
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima  
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em  
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado  
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*  
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e  
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram  
encontrados em locais com concentração de recipientes,  
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado  
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que  
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos

13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do  
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava  
presente em um município quando continuava presente nos  
16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham  
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito  
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a  
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para  
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi  
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.  
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram  
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A  
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos  
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais  
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)  
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em  
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,  
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o  
aumento progressivo das incidências da dengue no município  
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que  
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos  
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a  
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio  
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e  
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua  
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” (ℓ. 26 e 27) exprime ideia de causa.

Certo ( ) Errado ( )

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUB - Técnico de Tecnologia da Informação - Conhecimentos Específicos

1 Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir  
com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios  
do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica,  
4 acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns  
campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os  
raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e  
7 inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o  
pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada,  
10 perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles  
o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis  
universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a  
13 escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético  
da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos  
Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de  
16 Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e  
um sem-número de outras. O mundo inteiro clangorava e  
silvava com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua  
19 engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não  
restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida  
22 à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max  
Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física,  
porque os grandes avanços já haviam sido realizados.

25 Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. Uma breve história de quase tudo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsequente.

A palavra “que” (l.12) introduz no texto uma ideia de consequência.

Certo ( ) Errado ( )

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUNPRESP-JUD - Assistente- Previdencial

1 Senti como se estivesse nascendo naquele momento.  
Uma vida nova, passada a limpo, me esperava em direção a um Norte mais nítido, a uma morte mais próxima e sem alternativa.  
4 Mas aquela casa me protegia, e dentro dela uma mulher se esforçava por me fazer feliz. Aquelas folhas de papel me esperavam também, intocadas, e era minha obrigação  
7 escurecê-las de ideias, histórias, sortilégios capazes, talvez, de fazer alguém parar no seu cotidiano e se pôr a sonhar. Era bela a minha missão. “E sou um poeta”, pensei, “um homem dotado  
10 de um dom mágico com relação às palavras; a bem dizer, um encantador de palavras, com a habilidade de ordená-las no seu caos e fazê-las significar, torná-las cruéis, pungentes,  
13 desesperadas, ou boas, úteis, generosas; com o poder de interpretar para alguém o milagre de um sentimento ignorado; de dar expressão ao inexprimível; de associar ideias, cores,  
16 sons aparentemente contrastantes; de emprestar sentido e beleza ao terrível paradoxo da vida...”. E senti como nunca dantes a necessidade de uma disciplina física e mental que  
19 pudesse ajudar meu corpo a tornar-se cada dia mais apto para usufruir, meu espírito mais lúcido para receber, meu coração mais simples para dar.

Vinicius de Moraes. Barra limpa. In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 31/12/1969 (com adaptações).

A respeito de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

A oração “por me fazer feliz” (l.5) expressa uma ideia de finalidade.

Certo ( ) Errado ( )

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mimica ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou signos-símbolos, voluntariamente produzidos e  
4 convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias, sentimentos ou desejos.  
7 A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em  
10 nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase  
 13 nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e  
 Richards são radicais: “as palavras nada significam por si  
 mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto,  
 16 o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra  
 seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto  
 também que a liberta de todas as representações passadas, nela  
 19 acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”.  
 Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma  
 palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um  
 22 núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de  
 outros traços semânticos potenciais em condições de se  
 evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como  
 25 entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada  
 significassem, a cada novo contexto elas adquiririam  
 significação diferente, o que tornaria praticamente impossível  
 28 a própria intercomunicação linguística.

Orthon M. Garcia. *Comunicação em Prosa Moderna*. 21.ª ed. Rio  
 de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

Considerando as relações sintático-semânticas do texto acima, julgue o próximo item.

A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.

Certo ( ) Errado ( )

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - CGM de João Pessoa - PB - Técnico Municipal de Controle Interno - Geral



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

No trecho “Tentar subornar o guarda para evitar multas”, a oração “para evitar multas” expressa a causa, o motivo que leva alguém a cometer suborno.

Certo ( ) Errado ( )

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - MDIC - Agente Administrativo

Os números mais recentes divulgados pela Associação dos Fabricantes de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) demonstram que, mês a mês, recua nos investimentos a participação dos produtos fabricados no país. Desde 2009, a fatia da produção local recua sistematicamente. Em setembro, os importados representaram 66% da demanda. Em 2007, quando a desindustrialização se acentuava na economia brasileira, o índice já era elevado, mas não tanto (52%).

As vendas do setor, contudo, voltaram a crescer desde a criação de uma linha de crédito subsidiado do BNDES ao custo de 3% ao ano. No acumulado entre janeiro e setembro de 2013, a demanda cresceu 7,1% na comparação com o mesmo período de 2012. E o segmento fechará 2013 com um déficit comercial de cerca de 20 bilhões de dólares.

“O setor passa por uma desindustrialização que podemos chamar de silenciosa”, diz o diretor da ABIMAQ. A classificação teria a ver com o fato de o faturamento e o nível de empregos das empresas do setor terem-se mantido relativamente estáveis, à medida que as fabricantes, a partir dos anos 90 do século passado, tornavam-se principalmente montadoras de itens importados. “A indústria de eletrodomésticos é *pro forma*, pois, na verdade, é importadora. Isso ocorre em todos os segmentos da indústria de transformação e, com certeza, no setor de bens de capital.”.

Só na aparência. In: CartaCapital, 6/11/2013, p. 56-7 (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue os itens a seguir.

No trecho “à medida que as fabricantes, a partir dos anos 90 do século passado, tornavam-se principalmente montadoras de itens importados” (l.19-21), a expressão “à medida que” introduz uma oração que exprime ideia de conformidade.

Certo ( ) Errado ( )

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos

Estranhamente, governos estaduais cujas despesas com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela Lei Complementar n.º 101/2000, denominada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estão elaborando sua própria legislação destinada a assegurar, como alegam, maior rigor na gestão de suas finanças. Querem uma nova lei de responsabilidade fiscal para, segundo argumentam, fortalecer a estrutura legal que protege o dinheiro público do mau uso por gestores irresponsáveis.

Examinando-se a situação financeira dos estados que preparam sua versão da lei de responsabilidade fiscal, fica

13 difícil aceitar a argumentação. Desde maio de 2000, quando  
entrou em vigor a LRF, esses estados, como os demais, estão  
sujeitos a regras precisas para a gestão do dinheiro público,  
16 para a criação de despesas e, em particular, para os gastos com  
pessoal. Por que, tendo descumprido algumas dessas regras,  
estariam interessados em torná-las ainda mais rigorosas?

19 Não foi a lei que não funcionou, mas os responsáveis  
pelo dinheiro público que, por alguma razão, não a cumpriram.  
De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa, se nem nas  
22 condições atuais esses responsáveis estão sendo capazes de  
cumprí-la? O problema não está na lei. Mudá-la pode ser  
o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para  
25 atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro  
problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas  
despesas às receitas em queda por causa da crise.

Internet: <<http://opinioao.estadao.com.br>> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

A conjunção “se” (l.21) introduz uma oração interpretada como a condição para tornar a LRF mais rigorosa.

Certo ( ) Errado ( )

11. INSTITUTO AOCP - 2020 - Prefeitura de Betim - MG - Sociólogo

### **O QUE GALÁXIAS DISTANTES DIZEM SOBRE A EVOLUÇÃO DO UNIVERSO**

Observar galáxias distantes nos ajuda a montar o quebra-cabeça do Universo: quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos

Seria legal se pudéssemos passar um filminho revelando a história das galáxias e ver também como era a Via Láctea no passado. Mas, como não podemos, temos que observar as galáxias distantes e tentar montar o quebra-cabeça de como esses astros fantásticos evoluem.

O telescópio espacial Hubble é peça-chave para desvendar essa história. Com ele, conseguimos captar a luz com mais nitidez, já que ela não sofre interferência da atmosfera, mas mesmo assim temos que deixá-lo aberto por muito tempo para obter a luz fraquinha das galáxias distantes.

Em 1995, o ex-diretor do Hubble, Bob Williams, fez a primeira imagem das profundezas do Universo exatamente assim. A equipe do Hubble escolheu uma região do céu sem nenhuma estrela brilhante por perto para garantir que não interferisse na imagem das galáxias de fundo. E deixou o Hubble aberto durante dez dias captando a luz da mesma região. Uma região do céu que parecia totalmente vazia mostrou uma imagem incrível cravejada de galáxias.

O Universo é como se fosse uma “máquina do tempo”: quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos. Se vemos uma galáxia a 1 bilhão de anos-luz de nós, significa que a sua luz levou 1 bilhão de anos atravessando o espaço para chegar até aqui. Ou seja, estamos vendo a galáxia como ela era há 1 bilhão de anos, no passado, e não como ela é agora.

Desde a imagem histórica feita pelo Hubble, já tivemos muitas outras das profundezas do Universo. E elas revelam que as galáxias mais longínquas parecem bem pequenas por causa da distância, como era de se esperar, mas descobrimos também que elas são realmente menores e não possuem formatos bem definidos. Isso significa que elas crescem e se transformam com o tempo.

A galáxia mais distante já observada é a GN-z11, que está a 13,4 bilhões de anos-luz de nós! Ou seja, estamos vendo como ela era quando o Universo tinha apenas 400 milhões de anos. Ela fica na constelação de Ursa Maior e parece um pontinho vermelho na imagem do Hubble.

Essas galáxias muito distantes estão se afastando aceleradamente de nós, por isso vemos sua luz sempre mais avermelhada do que deveria ser. Porém, nem os olhos humanos nem o Hubble conseguem captar o extremo da luz vermelha que precisamos obter para ver mais além.

Por isso, necessitamos de instrumentos como o telescópio James Webb. Ele captará luz infravermelha e enxergará ainda mais longe que o Hubble. Seu lançamento está previsto para 2021, segundo a Nasa, e estamos muito empolgadas com a enxurrada de novas peças para ajudar a solucionar nosso quebra-cabeça galáctico.

Fonte: Adaptado de: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2020/01/o-que-galaxias-distantes-dizem-sobre-evolucao-do-universo.html>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Assinale a alternativa que classifica corretamente a oração subordinada do trecho “[...] quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos”, subtítulo do texto acima.

- a) Oração subordinada adverbial proporcional.
- b) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- c) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- e) Oração subordinada adjetiva restritiva.

## 12. CESPE - 2020 - TJ-PA - Oficial de Justiça Avaliador

- 1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada  
4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no  
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a  
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública. Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele  
16 concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em  
19 conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A  
22 norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.  
25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a  
28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se  
31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciaibrazil.ebc.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere no texto acima, a oração “Ao coletar um dado” (R.14) exprime uma circunstância de

- a) causa.
- b) modo.

- c) finalidade.
- d) explicação.
- e) tempo.

13. FCC - 2019 - METRÔ-SP - Médico do Trabalho

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. Mensagem de Natal . Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

“o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar” (2º parágrafo)

Em relação ao segmento anterior, o segmento sublinhado expressa ideia de

- a) consequência.
- b) conformidade.
- c) comparação.

- d) conclusão.
- e) proporção.

14. FCC - 2019 - Trf 3-regiao - Técnico Judiciário - Administrativo

1 Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. Seus sintomas incluem falta de apetite, dificuldade para controlar o peso, baixa imunidade, flutuações de humor, entre outros. Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul.

2 Por milênios, a luz azul existiu apenas durante o dia. Velas e lenha produziam luz amarelo-avermelhada e não havia iluminação artificial à noite. A luz do fogo não é problema porque o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir. Com a luz azul é diferente: ela sinaliza a chegada da manhã.

3 Assim, um dos responsáveis pelo declínio da qualidade do sono nas duas últimas décadas é a luz azulada que emana de aparelhos eletrônicos; mas um dano ainda maior acontece quando estamos acordados, fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones.

4 A maioria das pessoas passam de uma a quatro horas diárias em seus dispositivos eletrônicos - e muitos gastam bem mais que isso. Não é problema de uma minoria. Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente. Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo "nomofobia" (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobiaj para descrever a fobia de ficar sem celular.

5 O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências. Um deles retrata reações cerebrais de um viciado em jogos eletrônicos. "Comportamentos viciantes ativam o centro de recompensa do cérebro", afirma Claire Gillan, neurocientista que estuda comportamentos obsessivos. "Contanto que a conduta acarrete recompensa, o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga".

(Adaptado de: ALTER, Adam. Irresistível. São Paulo: Objetiva, edição digital)

Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo "nomofobia" (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobiaj para descrever a fobia de ficar sem celular. (4º parágrafo)

O trecho sublinhado exprime uma

- a) consequência.
- b) oposição.
- c) finalidade.
- d) condição.
- e) causa.

15. QUADRIX - 2019 - PA - AP - TO - Bibliotecário

- 1 Em termos gerais, a primeira revolução industrial foi desencadeada pela popularização da máquina a vapor; a segunda, pelo uso da eletricidade e das linhas de montagem; a terceira, pelo surgimento da eletrônica e da robótica.
- Segundo especialistas, a quarta revolução industrial irá *formatar* a economia por meio da junção de vários fenômenos
- 4 atuais, como a própria internet das coisas e a ciência dos dados, ou, como é mais conhecida, a Big Data.
- Hoje já se vive essa realidade de tecnologias digitais e superconectividade, onde a informação é o bem mais valioso. O
- avanço tecnológico é tanto, que os buscadores *web* podem reconhecer perguntas feitas com linguagem natural e até mesmo a
- 7 voz humana.

A vinda da computação nas nuvens, com *terabys* de espaço para armazenamento e acesso remoto a informação, tem eliminado a necessidade de suportes físicos de armazenamento de dados. Os computadores quânticos são a promessa do aumento sem precedente na capacidade de resolução de problemas. O Google anunciou recentemente ter um computador quântico já operacional. Segundo especialistas, a máquina resolve, em segundos, cálculos que normalmente os processadores já existentes levariam até cinco anos para resolver.

Há também os assistentes virtuais, que prometem ser o próximo nível na realização de tarefas. A exemplo disso, recentemente a IBM lançou o *Watson*, um “sistema cognitivo” que, segundo seus criadores, é capaz de entender a linguagem natural de *tweets*, textos, artigos, relatórios e estudos. Segundo a IBM, além de aprender a cada experiência de busca, o sistema também é capaz de ensinar as pessoas.

Um relatório divulgado pelo Fórum Econômico Mundial e outros trabalhos recentes evidenciam mudanças dramáticas no futuro das profissões. Segundo um estudo famoso realizado por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, acerca da grande incógnita sobre o futuro do trabalho nas próximas décadas, 702 profissões poderão ser automatizadas nos próximos vinte anos.

Esse estudo considerou atribuições específicas de cada profissão como, por exemplo, a capacidade de sugerir soluções criativas, interações sociais, capacidade de negociar, persuasão, coordenação de funcionários, improvisação, adaptação e uma dezena de outros aspectos práticos e que envolvem inteligência social. Chegaram a um índice que varia entre 0 (nenhum risco de substituição) e 100% (risco total).

No livro **A nova divisão do trabalho**, publicado em 2004, os economistas Frank Levy, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), e Richard Murnane, da Universidade Harvard, afirmavam que os robôs ainda não seriam capazes de realizar algumas tarefas mais complexas como dirigir um veículo, por exemplo. A previsão foi superada logo no ano seguinte, quando *Stanley*, um carro sem motorista da Universidade Stanford, venceu um desafio da Agência de Projetos Avançados de Defesa dos Estados Unidos. A tarefa, considerada essencialmente humana até 2004, tem agora 89% de chance de ser realizada por uma máquina. Outros projetos de robótica e inteligência artificial do Google já ameaçam superar o paradoxo de Moravec – como ficou conhecida a dificuldade de adaptação das máquinas, em referência a Hans Moravec, pesquisador de robótica da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos. Os projetos desenvolvidos pela empresa Boston Dynamics, por exemplo, estão criando robôs capazes de correr, saltar, atravessar obstáculos, reconhecer gestos humanos, além de aprender com seus próprios erros e traçar estratégias complexas na resolução de problemas. Recentemente dois alunos de robótica da Aberystwyth University, no Reino Unido, criaram um “robô bibliotecário” com a capacidade de reconhecer solicitações verbais e autonomia para se movimentar no acervo e encaminhar os estudantes até os livros requisitados. O robô Hugh está em fase de testes e, mesmo que ainda não seja um exemplo de inteligência artificial, tem potencial para realizar as tarefas de interação e serviços de informação para usuários.

A capacidade de adaptação às rápidas mudanças que estão ocorrendo no âmbito do trabalho não é mais uma opção profissional, é uma condição *sine qua non* de qualquer trabalhador deste novo milênio.

Internet: <www.biblio.cartacapital.com.br> (com adaptações).

A oração “que os buscadores web podem reconhecer perguntas feitas com linguagem natural e até mesmo a voz humana” (linhas 6 e 7) expressa, em relação à oração anterior, circunstância de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) conformidade.
- e) consequência.

16. QUADRIX - 2019 - Conselho Regional de Economia da 3º Região - Pernambuco - Assessor Jurídico

No período “a única distração de José Arcadio era recolher meninos do povoado para que brincassem na sua casa” (linhas de 2 a 4), a locução conjuntiva “para que” inicia uma oração subordinada adverbial:

- a) final.
- b) condicional.
- c) consecutiva.
- d) proporcional.
- e) concessiva.

17. FCC - 2019 - Câmara Municipal de Fortaleza - Ceará - Consultor Técnico Legislativo - Informática

Em “confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...”, o trecho sublinhado tem sentido de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) oposição.

18. IBADE - 2019 - Prefeitura Municipal de Jaru - Engenheiro Civil

**BRASIL NO PROJETO EHT**

A primeira imagem de um buraco negro está circulando pelo mundo já faz uma semana. Esse feito só foi possível a partir de uma combinação de sinais capturados por oito radiotelescópios e montada com a ajuda de um "telescópio virtual" criado por algoritmos. Mais de 200 cientistas de diferentes nacionalidades, que participaram do avanço científico, fazem parte do projeto Event Horizon Telescope (EHT).

Entre eles, está o nome da brasileira Lia Medeiros, de 28 anos, que se mudou na infância para os Estados Unidos, onde acaba de defender sua tese de doutorado (conhecida lá fora como PhD) pela Universidade do Arizona. Filha de um professor de Aeronáutica da Universidade de São Paulo (USP), afirmou, em entrevista ao G1, que cresceu perto de pesquisas científicas. Ela também precisou usar inglês e português nos vários lugares em que morou e, por isso, viu na matemática uma linguagem que não mudava.

Especializada em testar as teorias da física nas condições extremas do espaço, Lia encontrou no EHT o projeto ideal para o seu trabalho. Ela atuou tanto na equipe que realizou as simulações teóricas quanto em um dos quatro times do grupo de imagens. Os pesquisadores usaram diferentes algoritmos para ter os pedaços da imagem do buraco negro captados pelos sinais dos radiotelescópios e preencher os espaços vazios para completar a "fotografia".

O feito de Lia recebeu destaque no site da Universidade do Arizona, que listou o trabalho no projeto de mais de 20 estudantes da instituição, começando pela brasileira. Segundo a pesquisadora, embora os resultados do projeto EHT tenham sido obtidos graças ao trabalho de mais de tantas pessoas, o foco que as mulheres participantes do projeto receberam é positivo para mudar o estereótipo de quem pode e deve ser cientista.

Como você se envolveu com ciência e, mais especificamente, com a astronomia?

Meu pai é professor universitário e cresci perto da pesquisa científica. Decidi que queria fazer um PhD desde cedo, mesmo antes de saber o que queria estudar. Mudei muito durante a minha vida e troquei de línguas entre português e inglês três vezes até os 10 anos. Quando era criança, percebi que, mesmo que a leitura e a escrita fossem completamente diferentes em países diferentes, a matemática era sempre a mesma. Ela parecia ser uma verdade mais profunda, como se fosse de alguma forma mais universal que as outras matérias. Mergulhei na matemática e amei.

No ensino médio, estudei física, cálculo e astronomia ao mesmo tempo e, finalmente, entendi o real significado da matemática. Fiquei maravilhada e atônita que nós, seres humanos, conseguimos criar uma linguagem, a matemática, que não é só capaz de descrever o universo, mas pode inclusive ser usada para fazer previsões.

Fiquei especialmente maravilhada pelos buracos negros e a teoria da relatividade geral. Decidi então que queria entender os buracos negros, que precisava entender os buracos negros. Lembro que perguntei a um professor qual curso eu precisava estudar na faculdade para trabalhar com buracos negros. Ele disse que provavelmente daria certo com física ou astronomia. Então eu fiz as duas.

E como você se envolveu com o projeto do EHT?

Meus interesses de pesquisa estão focados no uso de objetos e fenômenos astronômicos para testar os fundamentos das teorias da física. Eu vejo a astronomia como um laboratório onde podemos testar teorias nos cenários mais extremos que você possa imaginar. O EHT era o projeto perfeito para isso, porque as observações dele sondam a física gravitacional no regime dos campos de força em maneiras que ainda não tinham sido feitas antes. (...)

Tenho dedicado uma porcentagem significativa do meu tempo, durante meus estudos, em tentar expandir a representação das mulheres na ciência, especificamente focando em dar às meninas jovens exemplos positivos nos modelos femininos na STEM [sigla em inglês para ciências, tecnologia, engenharia e matemática]. Por exemplo, frequentemente visito escolas de ensino médio e outros locais para dar palestras públicas.

Na minha opinião, reconhecer que muitas mulheres estão envolvidas nesse resultado pode ser muito benéfico para mudar o estereótipo de quem pode e deve ser cientista. É importante que garotas e jovens mulheres saibam que essa é uma opção para elas, e que não estarão sozinhas se optarem por uma carreira científica.

<https://gazetaweb.globo.com>

Em “...e que elas não estarão sozinhas **se** optarem por uma carreira científica.”, o termo SE introduz uma oração subordinada de valor adverbial:

- a) final
- b) causal
- c) proporcional
- d) condicional
- e) temporal

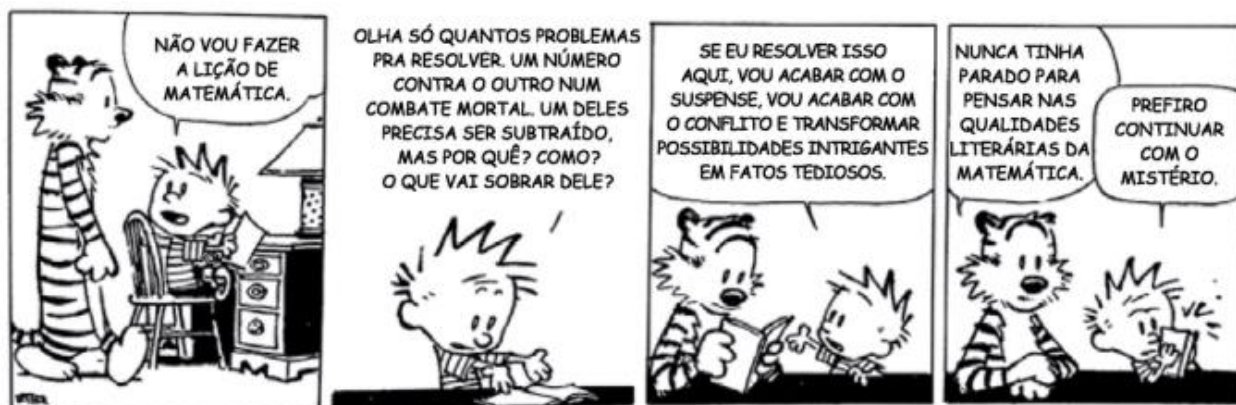
19. AERONÁUTICA - FAB - 2019 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo

Leia os períodos e depois assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as orações adverbiais em destaque.

- 1 – A filha é traiçoeira **como o pai**.
- 2 – O Chefe de Estado agiu **como manda o regulamento**.
- 3 – **Como era esperado**, ele negou a participação no sequestro.
- 4 – **Como não estava bem fisicamente**, não participou da maratona.

- a) Causal, comparativa, causal, comparativa.
- b) Comparativa, conformativa, causal, causal.
- c) Comparativa, conformativa, conformativa, causal.
- d) Conformativa, causal, comparativa, conformativa.

20. VUNESP - 2019 - Câmara de Monte Alto - SP - Técnico Legislativo



(Bill Watterson, *Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2011)

A frase “Se eu resolver isso aqui...” expressa, em relação ao restante do enunciado do terceiro quadrinho, ideia de

- a) causa.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) proporção.
- e) comparação.

## GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Certo
5. Certo
6. Certo
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. A
12. E
13. B
14. A
15. E
16. A
17. B
18. D
19. C
20. B

# GABARITO COMENTADO

## 1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Especialista Portuário - Engenharia Civil

1 O Juca era da categoria das chamadas pessoas  
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe  
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa  
4 normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa  
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de  
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um  
7 olhar heroicamente exultante, até que esse exame de  
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava  
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava  
10 ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais  
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.  
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse  
13 continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando  
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo  
16 nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,  
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida  
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e  
19 caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não  
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não  
fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num  
22 átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:  
— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que  
25 ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...” (l. 12 e 13), o elemento “Pois” introduz uma concessão.).

Certo ( ) Errado ( )

### 1. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “pois” não introduz uma ideia de concessão.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho em questão, o termo “pois” exprime um valor explicativo em relação ao comentário feito antes.

“Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal”.

Pode-se deduzir que o “pois” inicia um segmento de valor explicativo, que oferece uma justificativa para o comentário feito na oração anterior, no sentido de que as pessoas sensíveis são egoístas e impenetráveis, portanto difíceis de mudar (o impasse continuava).

Além dessa relação explicativa, pela maneira que o texto foi estruturado, pode-se dizer que o “pois” também funciona como um marcador discursivo.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Especialista Portuário - Engenharia Civil

1 O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso  
valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da  
evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem  
4 pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo  
vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana  
— vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil  
7 compreender como podemos ter consciência da evidência do  
nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso  
valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria  
10 qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma  
vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito  
precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior  
13 desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta  
por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é.  
Assim opera a vaidade.

Walmir Ayala (Coord e introd ) Fernando Pessoa Antologia de Estética. Teoria e Crítica Literária Rio de Janeiro: Ediouro, 1988, p 88-9  
(com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o próximo item.

Na linha 14, as expressões “por aquilo que não é” e “por aquilo que é” exprimem causa.

Certo ( ) Errado ( )

**2. GABARITO CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

"O homem prefere ser tido em alta **conta por aquilo que não é** a ser tido em meia conta **por aquilo que é**". Ambas as expressões exprimem sentindo de causa.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

O que faz (o que ocasiona) o homem "ser tido em alta conta" - aquilo que ele não é (causa)

O que faz (o que ocasiona) o homem "ser tido em meia conta"- aquilo que ele é (causa)

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EBSERH - Enfermeiro - Área: Urgência e Emergência

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é  
a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os  
jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto  
paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como  
se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando  
7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego  
útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais,  
10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões,  
se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas  
na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e  
13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados  
positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas  
16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa  
a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a  
começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer  
19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando  
avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia  
ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que  
explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas  
25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante  
ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição  
28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre  
zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos  
suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto. *Pólvora e cocaína*. In: *Vida urbana*, 5/1/1915  
Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

No que se refere às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item seguinte.

O trecho “se são acidentais ou propositais” (ℓ.11) exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O trecho exprime uma ideia de causa.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Se nos atentarmos ao trecho anterior "... convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais", veremos que oração "se a explosão é acidental ou proposital" estabelece uma circunstância de causa com a oração anterior.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EBSEERH - Enfermeiro  
- Área: Urgência e Emergência

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho  
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na  
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima  
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em  
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado  
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*  
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e  
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram  
encontrados em locais com concentração de recipientes,  
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado  
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que  
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos  
13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do  
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava  
presente em um município quando continuava presente nos  
16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham  
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito  
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a  
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para  
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi  
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.  
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram  
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A  
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos  
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais  
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)  
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em  
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,  
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o  
aumento progressivo das incidências da dengue no município  
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que  
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos  
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a  
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio  
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e  
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua  
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” (ℓ. 26 e 27) exprime ideia de causa.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A causa de as incidências apresentarem comportamento cíclico, foi a posterior introdução dos demais sorotipos, ou seja, há uma relação de causa.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Se lermos a partir do trecho “Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências apresentaram comportamento cíclico”, observaremos que a “introdução dos sorotipos” é a causa de as incidências apresentarem comportamentos cíclicos. Uma coisa acontece por causa da outra.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUB - Técnico de Tecnologia da Informação - Conhecimentos Específicos

1 Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir  
com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios  
do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica,  
4 acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns  
campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os  
raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e  
7 inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o  
pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada,  
10 perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles  
o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis  
universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a  
13 escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético  
da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos  
Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de  
16 Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e  
um sem-número de outras. O mundo inteiro clangorava e  
silvava com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua  
19 engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não  
restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida  
22 à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max  
Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física,  
porque os grandes avanços já haviam sido realizados.  
25 Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e  
refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. Uma breve história de quase tudo.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsequente.

A palavra “que” (l.12) introduz no texto uma ideia de consequência.

Certo ( ) Errado ( )

**5. GABARITO CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

“Que” precedido de tal, tanto, tão, tamanho é consecutivo.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

“...um corpo de leis universais **tão** importantes e majestosas **que** ainda tendemos...”

As leis são muito importantes e como consequência ainda são escritas com maiúsculas.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUNPRESP-JUD - Assistente- Previdencial

1 Senti como se estivesse nascendo naquele momento.  
 Uma vida nova, passada a limpo, me esperava em direção a um  
 Norte mais nítido, a uma morte mais próxima e sem alternativa.  
 4 Mas aquela casa me protegia, e dentro dela uma mulher se  
 esforçava por me fazer feliz. Aquelas folhas de papel me  
 esperavam também, intocadas, e era minha obrigação  
 7 escurecê-las de ideias, histórias, sortilégios capazes, talvez, de  
 fazer alguém parar no seu cotidiano e se pôr a sonhar. Era bela  
 a minha missão. “E sou um poeta”, pensei, “um homem dotado  
 10 de um dom mágico com relação às palavras; a bem dizer, um  
 encantador de palavras, com a habilidade de ordená-las no seu  
 caos e fazê-las significar, torná-las cruéis, pungentes,  
 13 desesperadas, ou boas, úteis, generosas; com o poder de  
 interpretar para alguém o milagre de um sentimento ignorado;  
 de dar expressão ao inexprimível; de associar ideias, cores,  
 16 sons aparentemente contrastantes; de emprestar sentido e  
 beleza ao terrível paradoxo da vida...”. E senti como nunca  
 dantes a necessidade de uma disciplina física e mental que  
 19 pudesse ajudar meu corpo a tornar-se cada dia mais apto para  
 usufruir, meu espírito mais lúcido para receber, meu coração  
 mais simples para dar.

Vinicius de Moraes. Barra limpa. In: Jornal do Brasil.  
 Rio de Janeiro, 31/12/1969 (com adaptações).

A respeito de aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

A oração “por me fazer feliz” (l.5) expressa uma ideia de finalidade.

Certo ( ) Errado ( )

**6. GABARITO CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

“...Um mulher se esforçava por me fazer feliz...”- para me fazer feliz – com a finalidade de me fazer feliz.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Se perguntarmos ao verbo – para que ela se esforçava? – a resposta será “para me fazer feliz”, logo esta é a finalidade do esforço que era feito pela mulher.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mimica  
ou semaforica — é um sistema de símbolos, signos ou  
signos-símbolos, voluntariamente produzidos e  
4 convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se  
comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias,  
sentimentos ou desejos.

7 A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra  
designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou  
conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em  
10 nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza,  
enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase  
13 nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e  
Richards são radicais: “as palavras nada significam por si  
mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto,  
16 o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra  
seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto  
também que a liberta de todas as representações passadas, nela  
19 acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”.  
Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma  
palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um  
22 núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de  
outros traços semânticos potenciais em condições de se  
evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como  
25 entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada  
significassem, a cada novo contexto elas adquiririam  
significação diferente, o que tornaria praticamente impossível  
28 a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. *Comunicação em Prosa Moderna*. 21.ª ed. Rio  
de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 175-6 (com adaptações).

Considerando as relações sintático-semânticas do texto acima, julgue o próximo item.

A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.

Certo ( ) Errado ( )

## 7. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

As orações reduzidas podem ser de infinitivo, particípio ou gerúndio. Neste caso, trata-se de uma Oração Subordinada reduzida de particípio.

### SOLUÇÃO COMPLETA

No caso em questão, há uma Oração Subordinada reduzida de particípio. Não há nenhum conectivo que dê ideia de condição, mas, quando se faz uma leitura atenta, é possível perceber que há uma ideia de condição.

“Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam”

Há uma ideia de condição, se estiverem fora do contexto, as palavras não significam quase nada. Mas se estiverem contextualizadas, significam muito.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - CGM de João Pessoa - PB - Técnico Municipal de Controle Interno - Geral



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

No trecho “Tentar subornar o guarda para evitar multas”, a oração “para evitar multas” expressa a causa, o motivo que leva alguém a cometer suborno.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração “para evitar multas” não expressa causa, mas sim, ideia de finalidade.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Para + verbo no infinitivo = finalidade. “Para evitar (verbo no infinitivo) multas.”

Com a finalidade de evitar as multas, tentava subornar o guarda. Evitar as multas era a finalidade, por isso subornava o guarda.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - MDIC - Agente Administrativo

Os números mais recentes divulgados pela Associação dos Fabricantes de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) demonstram que, mês a mês, recua nos investimentos a participação dos produtos fabricados no país. Desde 2009, a fatia da produção local recua sistematicamente. Em setembro, os importados representaram 66% da demanda. Em 2007, quando a desindustrialização se acentuava na economia brasileira, o índice já era elevado, mas não tanto (52%).

As vendas do setor, contudo, voltaram a crescer desde a criação de uma linha de crédito subsidiado do BNDES ao custo de 3% ao ano. No acumulado entre janeiro e setembro de 2013, a demanda cresceu 7,1% na comparação com o mesmo período de 2012. E o segmento fechará 2013 com um déficit comercial de cerca de 20 bilhões de dólares.

“O setor passa por uma desindustrialização que podemos chamar de silenciosa”, diz o diretor da ABIMAQ. A classificação teria a ver com o fato de o faturamento e o nível de empregos das empresas do setor terem-se mantido relativamente estáveis, à medida que as fabricantes, a partir dos anos 90 do século passado, tornavam-se principalmente montadoras de itens importados. “A indústria de eletrodomésticos é *pro forma*, pois, na verdade, é importadora. Isso ocorre em todos os segmentos da indústria de transformação e, com certeza, no setor de bens de capital.”.

Só na aparência. *Ív. CartaCapital*, 6/11/2013, p. 56-7 (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue os itens a seguir.

No trecho “à medida que as fabricantes, a partir dos anos 90 do século passado, tornavam-se principalmente montadoras de itens importados” (l.19-21), a expressão “à medida que” introduz uma oração que exprime ideia de conformidade.

Certo ( ) Errado ( )

**9. GABARITO ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A expressão “à medida que”, exprime a ideia de proporção.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

À medida que: locução conjuntiva proporcional que pode ser substituída por “à proporção que”.

À medida que as fabricantes se tornavam montadoras, o faturamento e o nível de empregos tornavam-se estáveis. Uma coisa muda na mesma proporção que a outra.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos

1 Estranhamente, governos estaduais cujas despesas  
com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que  
estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela  
4 Lei Complementar n.º 101/2000, denominada Lei de  
Responsabilidade Fiscal (LRF), estão elaborando sua própria  
legislação destinada a assegurar, como alegam, maior rigor na  
7 gestão de suas finanças. Querem uma nova lei de  
responsabilidade fiscal para, segundo argumentam, fortalecer  
a estrutura legal que protege o dinheiro público do mau uso por  
10 gestores irresponsáveis.

Examinando-se a situação financeira dos estados que  
preparam sua versão da lei de responsabilidade fiscal, fica  
13 difícil aceitar a argumentação. Desde maio de 2000, quando  
entrou em vigor a LRF, esses estados, como os demais, estão  
sujeitos a regras precisas para a gestão do dinheiro público,  
16 para a criação de despesas e, em particular, para os gastos com  
pessoal. Por que, tendo descumprido algumas dessas regras,  
estariam interessados em torná-las ainda mais rigorosas?

19 Não foi a lei que não funcionou, mas os responsáveis  
pelo dinheiro público que, por alguma razão, não a cumpriram.  
De que adiantaria, então, tornar a lei mais rigorosa, se nem nas  
22 condições atuais esses responsáveis estão sendo capazes de  
cumprir-la? O problema não está na lei. Mudá-la pode ser  
o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para  
25 atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro  
problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas  
despesas às receitas em queda por causa da crise.

Internet: <<http://opinioao.estadao.com.br>> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

A conjunção “se” (l.21) introduz uma oração interpretada como a condição para tornar a LRF mais rigorosa.

Certo ( ) Errado ( )

**10. GABARITO ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A conjunção “se”, nesse caso, expressa ideia de causa.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Trata-se de uma oração subordinada causal, visto que a conjunção “se” insere ideia de causa e pode ser substituído por “já que/ uma vez que”.

11. INSTITUTO AOCP - 2020 - Prefeitura de Betim - MG - Sociólogo

**O QUE GALÁXIAS DISTANTES DIZEM SOBRE A EVOLUÇÃO DO UNIVERSO**

Observar galáxias distantes nos ajuda a montar o quebra-cabeça do Universo: quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos

Seria legal se pudéssemos passar um filminho revelando a história das galáxias e ver também como era a Via Láctea no passado. Mas, como não podemos, temos que observar as galáxias distantes e tentar montar o quebra-cabeça de como esses astros fantásticos evoluem.

O telescópio espacial Hubble é peça-chave para desvendar essa história. Com ele, conseguimos captar a luz com mais nitidez, já que ela não sofre interferência da atmosfera, mas mesmo assim temos que deixá-lo aberto por muito tempo para obter a luz fraquinha das galáxias distantes.

Em 1995, o ex-diretor do Hubble, Bob Williams, fez a primeira imagem das profundezas do Universo exatamente assim. A equipe do Hubble escolheu uma região do céu sem nenhuma estrela brilhante por perto para garantir que não interferisse na imagem das galáxias de fundo. E deixou o Hubble aberto durante dez dias captando a luz da mesma região. Uma região do céu que parecia totalmente vazia mostrou uma imagem incrível cravejada de galáxias.

O Universo é como se fosse uma “máquina do tempo”: quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos. Se vemos uma galáxia a 1 bilhão de anos-luz de nós, significa que a sua luz levou 1 bilhão de anos atravessando o espaço para chegar até aqui. Ou seja, estamos vendo a galáxia como ela era há 1 bilhão de anos, no passado, e não como ela é agora.

Desde a imagem histórica feita pelo Hubble, já tivemos muitas outras das profundezas do Universo. E elas revelam que as galáxias mais longínquas parecem bem pequenas por causa da distância, como era de se esperar, mas descobrimos também que elas são realmente menores e não possuem formatos bem definidos. Isso significa que elas crescem e se transformam com o tempo.

A galáxia mais distante já observada é a GN-z11, que está a 13,4 bilhões de anos-luz de nós! Ou seja, estamos vendo como ela era quando o Universo tinha apenas 400 milhões de anos. Ela fica na constelação de Ursa Maior e parece um pontinho vermelho na imagem do Hubble.

Essas galáxias muito distantes estão se afastando aceleradamente de nós, por isso vemos sua luz sempre mais avermelhada do que deveria ser. Porém, nem os olhos humanos nem o Hubble conseguem captar o extremo da luz vermelha que precisamos obter para ver mais além.

Por isso, precisamos de instrumentos como o telescópio James Webb. Ele captará luz infravermelha e enxergará ainda mais longe que o Hubble. Seu lançamento está previsto para 2021, segundo a Nasa, e estamos muito empolgadas com a enxurrada de novas peças para ajudar a solucionar nosso quebra-cabeça galáctico.

Fonte: Adaptado de: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2020/01/o-que-galaxias-distantes-dizem-sobre-evolucao-do-universo.html>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Assinale a alternativa que classifica corretamente a oração subordinada do trecho “[...] quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos”, subtítulo do texto acima.

- a) Oração subordinada adverbial proporcional.
- b) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- c) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- e) Oração subordinada adjetiva restritiva.

**11. GABARITO LETRA A**

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra A - “[...] quanto mais longe enxergamos, mais ao passado voltamos”

Percebemos que tem sentido de “à proporção que enxerga, mais volta ao passado.” Logo, temos uma oração proporcional.

### SOLUÇÃO COMPLETA

B) Expressam um fato que é consequência, efeito do que se declara na oração principal. São introduzidas pelas conjunções e locuções: que, de forma que, de sorte que, tanto que.

C) Não estabelecem uma relação circunstancial, pois assumem a função de objeto direto da oração principal, completando o sentido do verbo.

D) Não estabelecem uma relação circunstancial com a oração principal, mas assumem a função de complemento nominal de um nome da oração principal.

E) São introduzidas por um pronome relativo, tem a função de adjunto adnominal e não vêm isoladas por vírgulas.

## 12. CESPE - 2020 - TJ-PA - Oficial de Justiça Avaliador

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados  
(Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que  
podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada  
4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a  
informações sobre origem racial ou étnica, convicções  
religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros  
7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior  
de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as  
atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no  
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas  
em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou  
serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a  
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a  
finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas  
16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele  
concorda com termos e condições de um aplicativo, as  
companhias passam a ter o direito de tratar os dados  
19 (respeitada a finalidade específica), desde que em  
conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de  
obrigações, como a garantia da segurança das informações e a  
22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A  
norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos  
públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos.  
Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela  
tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a  
28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade.  
Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a  
correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se  
31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de  
decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de  
dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere no texto acima, a oração “Ao coletar um dado” (R.14) exprime uma circunstância de

- a) causa.
- b) modo.
- c) finalidade.
- d) explicação.
- e) tempo.

## 12. GABARITO LETRA E

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra E- Ao + infinitivo (coletar) = noção de tempo.

A forma AO, no exemplo em análise, aproxima-se das conjunções temporais e equivale aos termos “enquanto” ou “quando”.

### SOLUÇÃO COMPLETA

A) introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal. São elas: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que;

B) Indica o modo como algo aconteceu;

C) Introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que;

D) Introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal.

## 13. FCC - 2019 - METRÔ-SP - Médico do Trabalho

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo,

que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: "Eu te amo."

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. Mensagem de Natal . Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

"o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar" (2º parágrafo)

Em relação ao segmento anterior, o segmento sublinhado expressa ideia de

- a) consequência.
- b) conformidade.
- c) comparação.
- d) conclusão.
- e) proporção.

### 13. GABARITO LETRA B

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra B - Temos, em destaque, uma conjunção subordinativa conformativa, ela equivale perfeitamente à conjunção subordinativa "conforme" ou "segundo".

"como ela fazia questão de lembrar"

Essa oração estabelece uma relação de concordância, de conformidade com a oração anterior.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

A) Conjunção subordinada consecutiva: dá sentido de consequência a um fato expresso na oração.

C) Conjunção subordinada comparativa: compara dois membros da oração.

D) Conjunção coordenada conclusiva: dá ideia de conclusão.

E) Conjunção subordinada proporcional: serve para expressar simultaneidade.

14. FCC - 2019 - Trf 3-regiao - Técnico Judiciário - Administrativo

1 Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. Seus sintomas incluem falta de apetite, dificuldade para controlar o peso, baixa imunidade, flutuações de humor, entre outros. Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul.

2 Por milênios, a luz azul existiu apenas durante o dia. Velas e lenha produziam luz amarelo-avermelhada e não havia iluminação artificial à noite. A luz do fogo não é problema porque o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir. Com a luz azul é diferente: ela sinaliza a chegada da manhã.

3 Assim, um dos responsáveis pelo declínio da qualidade do sono nas duas últimas décadas é a luz azulada que emana de aparelhos eletrônicos; mas um dano ainda maior acontece quando estamos acordados, fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones.

4 A maioria das pessoas passam de uma a quatro horas diárias em seus dispositivos eletrônicos - e muitos gastam bem mais que isso. Não é problema de uma minoria. Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente. Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo "nomofobia" (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobiaj para descrever a fobia de ficar sem celular.

5 O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências. Um deles retrata reações cerebrais de um viciado em jogos eletrônicos. "Comportamentos viciantes ativam o centro de recompensa do cérebro", afirma Claire Gillan, neurocientista que estuda comportamentos obsessivos. "Contanto que a conduta acarrete recompensa, o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga".

(Adaptado de: ALTER, Adam. Irresistível. São Paulo: Objetiva, edição digital)

Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo "nomofobia" (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobiaj para descrever a fobia de ficar sem celular. (4º parágrafo)

O trecho sublinhado exprime uma

- a) consequência.
- b) oposição.
- c) finalidade.
- d) condição.
- e) causa.

**14. GABARITO LETRA A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Letra A- As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem um fato que é consequência, que é efeito do que se declara na oração principal.

O uso do aparelho é muito predominante e, como consequência, os pesquisadores cunharam um termo para as pessoas que não aguentam ficar sem o aparelho.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

B) Conjunção coordenada adversativa: usada para exprimir ideia oposta. Mas, porém, contudo. A conjunção coordenada não estabelece relação de dependência entre as orações.

C) Conjunção subordinada final: expressa fim de um acontecimento. A fim de que, para que.

D) Conjunção subordinada condicional: indica condição realizar algo. Se, caso se etc.

E) Conjunção subordinada causal: denota causa.- Porque, que, porquanto.

#### 15. QUADRIX - 2019 - PA - AP - TO - Bibliotecário

1 Em termos gerais, a primeira revolução industrial foi desencadeada pela popularização da máquina a vapor; a segunda, pelo uso da eletricidade e das linhas de montagem; a terceira, pelo surgimento da eletrônica e da robótica.

Segundo especialistas, a quarta revolução industrial irá *formatar* a economia por meio da junção de vários fenômenos 4 atuais, como a própria internet das coisas e a ciência dos dados, ou, como é mais conhecida, a Big Data.

Hoje já se vive essa realidade de tecnologias digitais e superconectividade, onde a informação é o bem mais valioso. O 7 avanço tecnológico é tanto, que os buscadores *web* podem reconhecer perguntas feitas com linguagem natural e até mesmo a voz humana.

A vinda da computação nas nuvens, com *terabys* de espaço para armazenamento e acesso remoto a informação, tem eliminado a necessidade de suportes físicos de armazenamento de dados. Os computadores quânticos são a promessa do aumento sem precedente na capacidade de resolução de problemas. O Google anunciou recentemente ter um computador quântico já operacional. Segundo especialistas, a máquina resolve, em segundos, cálculos que normalmente os processadores já existentes levariam até cinco anos para resolver.

Há também os assistentes virtuais, que prometem ser o próximo nível na realização de tarefas. A exemplo disso, recentemente a IBM lançou o *Watson*, um “sistema cognitivo” que, segundo seus criadores, é capaz de entender a linguagem natural de *tweets*, textos, artigos, relatórios e estudos. Segundo a IBM, além de aprender a cada experiência de busca, o sistema também é capaz de ensinar as pessoas.

Um relatório divulgado pelo Fórum Econômico Mundial e outros trabalhos recentes evidenciam mudanças dramáticas no futuro das profissões. Segundo um estudo famoso realizado por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, acerca da grande incógnita sobre o futuro do trabalho nas próximas décadas, 702 profissões poderão ser automatizadas nos próximos vinte anos.

Esse estudo considerou atribuições específicas de cada profissão como, por exemplo, a capacidade de sugerir soluções criativas, interações sociais, capacidade de negociar, persuasão, coordenação de funcionários, improvisação, adaptação e uma dezena de outros aspectos práticos e que envolvem inteligência social. Chegaram a um índice que varia entre 0 (nenhum risco de substituição) e 100% (risco total).

No livro **A nova divisão do trabalho**, publicado em 2004, os economistas Frank Levy, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), e Richard Murnane, da Universidade Harvard, afirmavam que os robôs ainda não seriam capazes de realizar algumas tarefas mais complexas como dirigir um veículo, por exemplo. A previsão foi superada logo no ano seguinte, quando *Stanley*, um carro sem motorista da Universidade Stanford, venceu um desafio da Agência de Projetos Avançados de Defesa dos Estados Unidos. A tarefa, considerada essencialmente humana até 2004, tem agora 89% de chance de ser realizada por uma máquina. Outros projetos de robótica e inteligência artificial do Google já ameaçam superar o paradoxo de Moravec – como ficou conhecida a dificuldade de adaptação das máquinas, em referência a Hans Moravec, pesquisador de robótica da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos. Os projetos desenvolvidos pela empresa Boston Dynamics, por exemplo, estão criando robôs capazes de correr, saltar, atravessar obstáculos, reconhecer gestos humanos, além de aprender com seus próprios erros e traçar estratégias complexas na resolução de problemas. Recentemente dois alunos de robótica da Aberystwyth University, no Reino Unido, criaram um “robô bibliotecário” com a capacidade de reconhecer solicitações verbais e autonomia para se movimentar no acervo e encaminhar os estudantes até os livros requisitados. O robô Hugh está em fase de testes e, mesmo que ainda não seja um exemplo de inteligência artificial, tem potencial para realizar as tarefas de interação e serviços de informação para usuários.

A capacidade de adaptação às rápidas mudanças que estão ocorrendo no âmbito do trabalho não é mais uma opção profissional, é uma condição *sine qua non* de qualquer trabalhador deste novo milênio.

Internet: <www.biblio.cartacapital.com.br> (com adaptações).

A oração “que os buscadores web podem reconhecer perguntas feitas com linguagem natural e até mesmo a voz humana” (linhas 6 e 7) expressa, em relação à oração anterior, circunstância de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) conformidade.
- e) consequência.

## 15. GABARITO LETRA E

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra E - tanto...que" - conjunção subordinativa consecutiva, expressa valor de consequência.

O avanço tecnológico é tanto que como consequência os buscadores web podem reconhecer linguagem natural, a oração subordinada estabelece uma relação de consequência com a oração principal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) A ideia de causa está ligada àquilo que provoca um determinado fato.  
 B) Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. Expressam o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal.  
 C) A ideia de concessão é ligada à ideia de contraste, de quebra de expectativa.  
 D) As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam ideia de conformidade, ou seja, expressam uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal.

16. QUADRIX - 2019 - Conselho Regional de Economia da 3ª Região - Pernambuco - Assessor Jurídico

No período “a única distração de José Arcadio era recolher meninos do povoado para que brincassem na sua casa” (linhas de 2 a 4), a locução conjuntiva “para que” inicia uma oração subordinada adverbial:

- a) final.  
 b) condicional.  
 c) consecutiva.  
 d) proporcional.  
 e) concessiva.

**16. GABARITO LETRA A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Letra A- Oração subordinada adverbial final: exprime ideia de finalidade, intenção em relação ao fato expresso na oração principal. É introduzida pelas conjunções *a fim de que, para que, que e porque (= para que)*.

José Arcadio recolhia os meninos com que finalidade? Recolhia os meninos para que? Com a finalidade de que os meninos brincassem na sua casa.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

B) Exprime o que deve ou não ocorrer para ser realizado o fato expresso na oração principal. É introduzida pelas conjunções *se, caso, desde que, contanto que, exceto se*;

C) Exprime consequência do fato expresso na oração principal. É introduzida pelas conjunções *que (precedido de tão, tal, tanto, tamanho), sem que, de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que*;

D) Exprime ideia de proporção ou fato simultâneo ao expresso na oração principal. É introduzida pelas conjunções *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (ou menos), tanto mais (ou menos)*;

E) Exprime ideia contrária ao fato expresso na oração principal. A concessão está diretamente ligada à ideia de contraste, de quebra de expectativa. É introduzida

pelas conjunções embora, ainda que, se bem que, mesmo que, nem que, mesmo quando, posto que, apesar de que, conquanto, malgrado, não obstante, inobstante.

17. FCC - 2019 - Câmara Municipal de Fortaleza - Ceará - Consultor Técnico Legislativo - Informática

Em “confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...”, o trecho sublinhado tem sentido de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) oposição.

**17. GABARITO LETRA B**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Letra B- Conjunção subordinativa condicional trazendo valor semântico de condição, hipótese.

“Desde que a razão não...” A conjunção subordinativa condicional, DESDE QUE, estabelece na oração uma relação de condição. DESDE QUE aconteça uma coisa, outra coisa é possível.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

A) Causais (ideia de causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, pois, que, desde que, por isso que.

C) Concessivas (ideia de concessão): embora, mesmo que, apesar de que, ainda que, posto que, por mais que, mesmo quando, conquanto.

D) Consecutivas (ideia de consequência): de forma que, de sorte que, que, etc.

E) Ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

18. IBADE - 2019 - Prefeitura Municipal de Jarú - Engenheiro Civil

**BRASIL NO PROJETO EHT**

A primeira imagem de um buraco negro está circulando pelo mundo já faz uma semana. Esse feito só foi possível a partir de uma combinação de sinais capturados por oito

radiotelescópios e montada com a ajuda de um "telescópio virtual" criado por algoritmos. Mais de 200 cientistas de diferentes nacionalidades, que participaram do avanço científico, fazem parte do projeto Event Horizon Telescope (EHT).

Entre eles, está o nome da brasileira Lia Medeiros, de 28 anos, que se mudou na infância para os Estados Unidos, onde acaba de defender sua tese de doutorado (conhecida lá fora como PhD) pela Universidade do Arizona. Filha de um professor de Aeronáutica da Universidade de São Paulo (USP), afirmou, em entrevista ao G1, que cresceu perto de pesquisas científicas. Ela também precisou usar inglês e português nos vários lugares em que morou e, por isso, viu na matemática uma linguagem que não mudava.

Especializada em testar as teorias da física nas condições extremas do espaço, Lia encontrou no EHT o projeto ideal para o seu trabalho. Ela atuou tanto na equipe que realizou as simulações teóricas quanto em um dos quatro times do grupo de imagens. Os pesquisadores usaram diferentes algoritmos para ter os pedaços da imagem do buraco negro captados pelos sinais dos radiotelescópios e preencher os espaços vazios para completar a "fotografia".

O feito de Lia recebeu destaque no site da Universidade do Arizona, que listou o trabalho no projeto de mais de 20 estudantes da instituição, começando pela brasileira. Segundo a pesquisadora, embora os resultados do projeto EHT tenham sido obtidos graças ao trabalho de mais de tantas pessoas, o foco que as mulheres participantes do projeto receberam é positivo para mudar o estereótipo de quem pode e deve ser cientista.

Como você se envolveu com ciência e, mais especificamente, com a astronomia?

Meu pai é professor universitário e cresci perto da pesquisa científica. Decidi que queria fazer um PhD desde cedo, mesmo antes de saber o que queria estudar. Mudei muito durante a minha vida e troquei de línguas entre português e inglês três vezes até os 10 anos. Quando era criança, percebi que, mesmo que a leitura e a escrita fossem completamente diferentes em países diferentes, a matemática era sempre a mesma. Ela parecia ser uma verdade mais profunda, como se fosse de alguma forma mais universal que as outras matérias. Mergulhei na matemática e amei.

No ensino médio, estudei física, cálculo e astronomia ao mesmo tempo e, finalmente, entendi o real significado da matemática. Fiquei maravilhada e atônita que nós, seres humanos, conseguimos criar uma linguagem, a matemática, que não é só capaz de descrever o universo, mas pode inclusive ser usada para fazer previsões.

Fiquei especialmente maravilhada pelos buracos negros e a teoria da relatividade geral. Decidi então que queria entender os buracos negros, que precisava entender os buracos negros. Lembro que perguntei a um professor qual curso eu precisava estudar na faculdade para trabalhar com buracos negros. Ele disse que provavelmente daria certo com física ou astronomia. Então eu fiz as duas.

E como você se envolveu com o projeto do EHT?

Meus interesses de pesquisa estão focados no uso de objetos e fenômenos astronômicos para testar os fundamentos das teorias da física. Eu vejo a astronomia como um laboratório onde podemos testar teorias nos cenários mais extremos que você possa imaginar. O EHT era o projeto perfeito para isso, porque as observações dele sondam a física gravitacional no regime dos campos de força em maneiras que ainda não tinham sido feitas antes. (...)

Tenho dedicado uma porcentagem significativa do meu tempo, durante meus estudos, em tentar expandir a representação das mulheres na ciência, especificamente focando em dar às meninas jovens exemplos positivos nos modelos femininos na STEM [sigla em inglês para ciências, tecnologia, engenharia e matemática]. Por exemplo, frequentemente visito escolas de ensino médio e outros locais para dar palestras públicas.

Na minha opinião, reconhecer que muitas mulheres estão envolvidas nesse resultado pode ser muito benéfico para mudar o estereótipo de quem pode e deve ser cientista. É importante que garotas e jovens mulheres saibam que essa é uma opção para elas, e que não estarão sozinhas se optarem por uma carreira científica.

<https://gazetaweb.globo.com>

Em “...e que elas não estarão sozinhas **se** optarem por uma carreira científica.”, o termo SE introduz uma oração subordinada de valor adverbial:

- a) final
- b) causal
- c) proporcional
- d) condicional
- e) temporal

### 18. GABARITO LETRA D

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Introduz uma oração subordinada de valor condicional.

SE optarem por uma carreira científica, não estarão sozinhas, há nessa oração o valor condicional, não é em qualquer situação que não estarão sozinhas, mas SE optarem por uma carreira científica.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

A) final – exprimem finalidade sendo as conjunções integrantes adverbiais: a fim de que, para que, que, porque;

B) causal – exprimem causa ou o motivo sendo as conjunções integrantes adverbiais: porque, que, como, pois que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, desde que;

C) proporcional – proporção sendo as conjunções integrantes adverbiais: à proporção que, à medida que, ao passo que, tanto mais, tanto menos, quanto mais, quanto menos;

E) temporal – exprimem circunstância de tempo sendo as conjunções integrantes adverbiais: enquanto, quando, desde que, sempre que, assim que, agora que, antes que, depois que, logo que.

### 19. AERONÁUTICA - FAB - 2019 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo

Leia os períodos e depois assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as orações adverbiais em destaque.

- 1 – A filha é traiçoeira **como o pai**.
- 2 – O Chefe de Estado agiu **como manda o regulamento**.
- 3 – **Como era esperado**, ele negou a participação no sequestro.

4 – **Como não estava bem fisicamente**, não participou da maratona.

- a) Causal, comparativa, causal, comparativa.
- b) Comparativa, conformativa, causal, causal.
- c) Comparativa, conformativa, conformativa, causal.
- d) Conformativa, causal, comparativa, conformativa.

### 19. GABARITO LETRA C

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra C- a sequência correta é comparativa, conformativa, conformativa e causal.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

É importante compreender o sentido da oração e perceber a circunstância que é estabelecida.

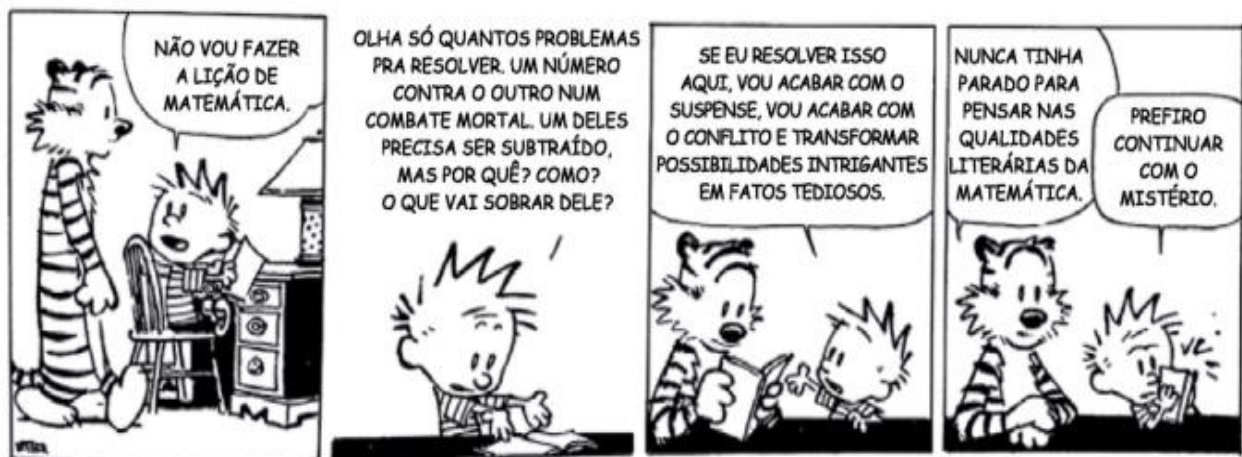
1 – Temos uma conjunção subordinativa comparativa (traíçoeira COMO o pai é traíçoeiro) e a relação de comparação que é estabelecida entre a filha e o pai.

2 – Temos uma conjunção subordinativa conformativa, podendo ser substituída por CONFORME, SEGUNDO, e a relação de conformidade que é estabelecida – o chefe agiu em conformidade com o regulamento.

3 – Temos uma conjunção subordinativa conformativa, podendo ser substituída por CONFORME, SEGUNDO, e a relação de conformidade que é estabelecida – as pessoas já esperavam que ele recusasse o assalto, em conformidade com o que esperavam.

4 – Temos, em destaque, uma conjunção subordinativa causal, podendo ser substituída por JÁ QUE, VISTO QUE, e a relação de causa que é estabelecida – a causa de não ter participado da maratona é que não estava se sentindo bem.

20. VUNESP - 2019 - Câmara de Monte Alto - SP - Técnico Legislativo



(Bill Watterson, *Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2011)

A frase “Se eu resolver isso aqui...” expressa, em relação ao restante do enunciado do terceiro quadrinho, ideia de

- a) causa.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) proporção.
- e) comparação.

## 20. GABARITO LETRA B

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A frase expressa a relação de condição, “SE eu resolver...” também é possível identificar o uso da conjunção subordinativa condicional SE.

### SOLUÇÃO COMPLETA

A) Causais (ideia de causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, pois, que, desde que, por isso que;

C) Conclusivas (ideia de conclusão): pois, logo, portanto, por isso, por conseguinte, assim, então;

D) Proporcionais (ideia de proporção): à proporção que, ao passo que, à medida que, quanto mais, quanto menos;

E) Comparativas (ideia de comparação): como, mais...do que, menos...do que, tal qual, mais...que, menos...que.